



ATIVIDADE EXTRA!

12

COMPREENSÃO TEXTUAL.

Leia atentamente o seguinte texto. Complete os espaços em branco com o verbo do parêntese em Pretérito-Mais-Que-Perfeito Composto e resolva as questões.

O ENCONTRO

Comédias da vida privada (Porto Alegre: L&PM, 1996), Luís Fernando Verissimo.

Ela o encontrou pensativo em frente aos vinhos importados. Quis virar, mas era tarde, o carrinho dela parou junto ao pé dele. Ele a encarou, primeiro sem expressão, depois com surpresa, depois com embaraço, e no fim os dois sorriam. Eles (estar) casados seis anos e separados, um, e aquela era a primeira vez que se encontravam depois da separação. Sorriram, e ele falou antes dela; quase falaram ao mesmo tempo.

— Você está morando por aqui?

— Na casa do papai.

Na casa do papai! Ele sacudiu a cabeça, fingiu que arrumava alguma coisa dentro do seu carrinho — enlatados, bolachas, muitas garrafas —, tudo para ela não ver que ele estava muito emocionado.

Ele (saber) da morte do ex-sogro, mas não se animou a ir ao enterro. Isto (ser) logo depois da separação, ele não (ter) coragem de ir dar condolências formais à mulher que, uma semana antes, ele (chamar) de vaca. Como era mesmo que ele (dizer)? "Você é uma vaca sem coração!" Ela não tinha nada de vaca, era uma mulher esbelta, mas não (pensar) outro insulto. Tinha sido a última palavra que ele lhe disse. E ela lhe (chamar) de farsante. Achou melhor não perguntar pela mãe dela.

— E você? — perguntou ela, ainda sorrindo.

Continuava bonita...

— Tenho um apartamento aqui perto.

(fazer) bem em não ir ao enterro do velho. Melhor que o primeiro reencontro fosse assim, informal, num supermercado, à noite. O que é que ela estaria fazendo ali àquela hora?

— Você sempre faz compras de madrugada?

Meu Deus, pensou, será que ela vai tomar a pergunta como ironia?

Esse (ser) um dos problemas do casamento, ele nunca sabia como ela ia interpretar o que ele dizia. Por isso, ele a (chamar) de vaca, no fim. Vaca não deixava dúvidas de que ele a desprezava.

— Não, não. É que estou com uns amigos lá em casa, resolvemos fazer alguma coisa para comer e não tinha nada em casa.

— Curioso, eu também tenho gente lá em casa e vim comprar bebidas, patê, essas coisas.

— Gozado.

Ela (dizer) uns amigos. Seria alguém do seu tempo? A velha turma? Ele nunca mais (ver) os antigos amigos do casal. Ela sempre fora mais social do que ele. Quem sabe era um amigo? Ela era uma mulher bonita, esbelta, claro que podia ter namorados, a vaca.

E ela estava pensando: ele odiava festas, odiava ter gente em casa. Programa, para ele, era ir para casa do papai jogar buraco. Agora tem amigos em casa. Ou será uma amiga? Afinal, ele ainda era moço... Ele possivelmente (deixar) a amiga no apartamento e (vir) fazer compras. E comprava vinhos importados, o farsante.

Ele pensou: ela não sente minha falta. Tem a casa cheia de amigos. E na certa viu que eu fiquei engasgado aovê-la, pensa que eu sinto falta dela. Mas não vai ter essa satisfação, não senhora.

— Meu estoque de bebidas não dura muito. Tem sempre gente lá em casa — disse ele.

— Lá em casa também é uma festa atrás da outra.

— Você sempre gostou de festas.

— E você, não.

— A gente muda, né? Muda de hábitos...

— Tou vendo.

— Você não me reconheceria se viesse viver comigo outra vez.

Ela, ainda sorrindo:

— Que Deus me livre.

Os dois riram. Era um encontro informal.

Durante seis anos, eles se (amar) muito. Não podiam viver um sem o outro. Os amigos diziam: "Esses dois, se um morrer o outro se suicida." Os amigos não sabiam que havia sempre uma ameaça de mal-entendido entre eles. Eles se amavam mas não se entendiam. Era como se o amor fosse mais forte, porque substituía o entendimento, tinha função acumulada. Ela interpretava o que ele dizia, ele não queria dizer nada.

Passaram juntos pela caixa, ele não ofereceu para pagar, afinal era com a pensão que ele lhe pagava que ela dava festas para uns amigos. Ele pensou em perguntar pela mãe dela, ela pensou em perguntar se ele estava bem, se aquele problema do ácido úrico não (voltar), começaram os dois a falar ao mesmo tempo, riram, depois se despediram sem dizer mais nada.

Quando ela chegou em casa ainda ouviu a mãe resmungar, da cama, que ela precisava acabar com aquela história de fazer as compras de madrugada, que ela precisava ter amigos, fazer alguma coisa, em vez de ficar lamentando o marido perdido. Ela não disse nada. Guardou as compras antes de ir dormir.

Quando ele chegou no apartamento, abriu uma lata de patê, o pacote de bolachas, abriu o vinho português, ficou bebendo e comendo sozinho, até ter sono e aí foi dormir.

"Aquele farsante", pensou ela, antes de dormir.

"Aquela vaca", pensou ele, antes de dormir.

Escreva certo (C) ou errado (E) para as afirmações a seguir.

1. Ela foi morar na casa do pai depois que ele faleceu. ()
2. Ele gostava muito de jogar buraco, mas preferia ir a festas. ()
3. Depois que eles se separaram, ela começou a organizar várias festas em casa. ()
4. Fazia um ano que eles não se viam. ()
5. Quando ele chegou ao apartamento, guardou as compras e dormiu. ()
6. Depois que eles se separaram, ele tentou se suicidar. ()
7. Enquanto estavam casados, os dois se amavam muito, mas não se entendiam muito bem. ()

Reescreva as frases substituindo o Mais-que-Perfeito Composto por Mais-que-perfeito Simples.

1. Eles tinham estado casados seis anos casados e separados um.
Eles casados seis anos casados e separados um.
2. Antes dos problemas, eles se tinham amado muito.
Antes dos problemas, eles se muito.
3. Ela queria perguntar se o problema do ácido úrico tinha voltado.
Ela queria perguntar se o problema do ácido úrico .